

Depois de ter reflectido por muito tempo sobre isto fez este cirurgião fabricar pelo Sr. Colhia um explorador metallico (Fig. 6) no qual procurou reunir as condições de facilidade de introdução, adoptando a forma em cotovello, á precisão dos dados exploradores, por meio da semi-oliva romba.

Para que este instrumento possa servir em todos os casos mandou fazer uma serie de cinco semi-olivas (Fig. 7,) que se podem

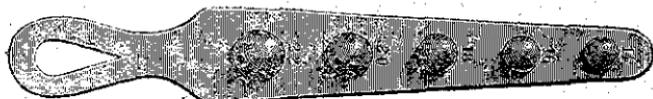


Fig. 7

parafusar na extremidade da haste metallica e que se conservam fixas sobre uma pequena lamina de metal branco.

Manejado com brandura, e segundo as boas regras do catheterismo, este instrumento lhe tem sido muito util.

---

## THERAPEUTICA

---

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DA ARAROA, PÓ DE GOA E PÓ DA BAHIA; SUA PROCEDENCIA, IDENTIDADE, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES THERAPEUTICAS; ACIDO CHRYSOPHANICO

### VII

#### Analyse chimica do pó de Goa.

Embora com prejuizo da ordem chronologica seguida até aqui, aproveitamos o extracto de um trabalho do Dr. H. Blanc, publicado no *Journal de Thérapeutique* de 22 de Maio de 1875 (V. *Gaz. Hebdom.* de 4 de Junho do mesmo anno) onde vem a analyse chimica do pó de Goa, segundo o professor Attfield, cujos escriptos sobre este assumpto não pudemos obter, e aos quaes se referem o artigo precedente e alguns dos que se seguem.

O Dr. Blanc ainda considerava este pó *fabricado em Goa*; pelo que não admira que o professor Gubler o chamasse remedio *oriental*.

Eis aqui a composição do pó de Goa:

Humidade, cerca de.....	1
Um principio saccharino.....	7
Um ou mais principios amargos.....	
Uma variedade d'arabina.....	80 a 84
Acido chrysophanico.....	
Corpos resinosos.....	2
Fibras lenhosas.....	5,50
Cinzas mineaes.....	0,50
	100

No mesmo artigo accrescenta-se ainda, que o pó de Goa é quasi insolúvel n'agua fria. Tratado pela agua fervente, cede 7 por 100 de seu peso. Continuando a laval-o com agua quente ainda se obtem uma solução muito fraca. Os 90 por 100 de pó insolúvel, ou quasi de todo insolúvel n'agua, tratados pela benzina depois de seccos dissolvem-se quasi inteiramente, e são constituídos, segundo Attfield, pelo acido chrysophanico.

O Dr. Blanc tratou a bordo, e rapidamente curou todos os casos de impigem (ringworm) nos quaes pouco aproveitára o sublimado e a tinctura d'iodo, e pensa que o mesmo remedio poderá ser applicado com o mesmo poveito contra a *tinea favosa*, a *tinea decalvans*, e a *tinea sycosis*, e grande numero de dermatoses chronicas não parasitarias, tendo-o elle já empregado com vantagem no chloasma. O modo de o applicar é em fricção secca, ou misturado com agua ardente.

## VIII

Na ordem chronologica seria este o logar competente para o interessante discurso do Sr. professor Cunha Vianna, de Lisboa, sobre a araroba, pó de Goa e pó da Bahia, proferido na Sociedade das Sciencias Medicas em 8 d'Abril de 1876. Este documento já ficou archivado no nosso numero de Julho do anno passado a pag. 304, ao qual poderá recorrer o leitor.

## IX

## Pó de Goa nas molestias da pelle

(Carta de Sir Joseph Fayrer ao « *Med. Times & Gazette* » de  
23 de Dezembro de 1876.)

*Sr. Editor.*—No *Medical Times & Gazette* de 24 de Outubro de 1874 dei noticia de um remedio proveitoso no tratamento de certas affecções cutaneas, bem conhecido na India com o nome de pó de Goa. Isto provocou algumas importantes informações sobre o assumpto por parte do Dr. J. F. da Silva Lima, da Bahia, Brazil, as quaes appareceram no mesmo jornal de 6 de Março de 1875; e subsequentemente por parte do professor Attfield no *Pharmaceutical Journal* de 13 de Março, e tambem do Sr. E. H. Holmes, no mesmo periodico de 10 d'Abril do mesmo anno.

Mostram claramente estes escriptos que a droga em questão é producto (*pilli* ou *amago*) de uma arvore da familia das Leguminosas, que habita no Brazil, onde ella e outras são conhecidas pelos nomes de *araroba*, *arariba* ou *pau vermelho*; e que contém acido chrysophanico em grande quantidade—mesmo até 85 por 100.

O Sr. Holmes pensa que ella pode ser producto de uma especie de Gesálpinia, e diz que o Dr. Bomfim, professor de botanica na Bahia, affirma que o termo *araroba* ou *arariba* é applicado a diversas arvores pelos indigenas, e que aquellas a que Martins dera esse nome não fornecem aquella droga. Julga elle que a arvore que a dá não está determinada ainda pelos botanicos.

Diz-me o meu velho amigo e mestre, o professor Balfour, que possui no Jardim Botânico de Edimburgo uma planta que se julga ser a que produz o pó de Goa. <sup>1</sup> Temos, pois, esperanças de obter algumas informações seguras sobre este ponto ainda obscuro.

Ha duas formas d'este pó usado na India—o pó de Goa e o pó da Bahia—provavelmente identicos, ou *chrysarobina*, como os chamam, e são justamente considerados remedios poderosos e efficazes no tra-

<sup>1</sup> E' provavelmente a que d'aqui levou o nosso amigo e collaborador, o Sr. Dr. J. L. Paterson.

tamento das molestias cutaneas Folgo de ver que este assumpto mereceu a attenção da classe medica em Inglaterra, e que o Dr. B. Squire o assignalou á profissão em um artigo no *Pharmaceutical Journal* de 16 do corrente, recommendando—que o principio activo seja empregado em uma pomada feita com acido chrysophanico, dissolvendo-o em banha, ou em benzolquentes, do que resulta um unguento perfeito, que nada tem de aspero, arcento, nem precipitado.

Pensa o Dr. Squire que debaixo d'esta forma será o medicamento mais efficaz do que o pó de Goa applicado pelo methodo ordinario, isto é, misturado com agua, vinagre ou sumo de limão; e assim poderá a ser. Mas devo declarar que nunca observei o inconveniente por elle apontado, de separar-se da pelle o remedio em forma de pó quando secca a applicação.

Verifiquei que rara vez eram necessarias mais de duas ou tres applicações, e que elle produzia o mais satisfactorio resultado. É tambem possivel que, se a pomada é melhor do que a preparação aquosa ou acida com o pó, este, como o produz a natureza, seja mais efficaz em unguento, do que o acido chrysophanico n'elle contido; e pode ser preparado assim quando se queira. Seja, porém, como fôr; é-me grato saber que este valioso remedio vae provavelmente encontrar acceitação n'este paiz; e espero que o Dr. Squire, e outros continuarão as suas investigações a respeito da sua verdadeira importancia.

Dezembro 19 Sou etc — J. Fayrer.

## X

### Tratamento da impigem pelo acido chrysophanico, pelo Dr. Balmano Squire

(*Brit. Med. Journal* de 27 de Janeiro de 1877.)

Em resposta ao Dr. Foulis direi, que não é muito provavel conterem o pó de Goa por qualquer forma as folhas da *Cassia alata* O que até agora se sabe ácerca da composição d'este pó é, que elle procede de alguma especie de arvore leguminosa, provavelmente da medulla ou amago da haste ou dos ramos.

Não obstante, é de muito interesse a sua comunicação, por ser também leguminosa a *Cassia alata*.<sup>2</sup> O acido chrysophanico, que existe no pó de Goa até á proporção de 85 por 100, foi também extrahido da raiz do rhuibarbo medicinal, da qual forma 2 1/2 por 100, e foi encontrado igualmente na raiz da labaga. Mas, segundo as numerosas aulhoridades que consultei, tenho razões para crer que não foi encontrado o acido chrysophanico nas plantas que fornecem os sennes (*Cassia elongata, lanceolata e obovata*;) porem nada posso dizer a respeito da *Cassia alata*.

Quanto á questão de aproveitarem contra a impigem o pó de Goa ou as folhas da *Cassia alata*, cumpre lembrar que ha duas especies de impigem (*ringworm*) a saber: a impigem propriamente, e a impigem de uma especie menos exclusiva. Sob a ultima qualificação eu incluiria o que se conhece com o nome de Impigem da India—que é uma designação muito comprehensiva, e guarda a mesma relação para a impigem ingleza como um imperio para um reino; por exemplo, não requer a presença de um importantissimo parasita.

A descripção do Dr. Foulis não esclarece a que especie de impigem elle se refere; isto é, deixa em duvida se quer apenas indicar alguma erupção que se extendia em circulos, como varias erupções costumam fazer, e ás quaes se tem com mais ou menos fundamento attribuido a propriedade do contagio; ou se quer dizer que a sua experiencia refere-se exclusivamente a phenomenos que resultaram da presença do *trichophyton tonsurans* na pelle.

Eu tenho experimentado o valor do acido chrysophanico em varios casos de verdadeiro herpes circular, posteriormente ao tempo em que escrevi o artigo no qual recommendei aquelle remedio na psorriase. Verifiquei cada um d'estes casos de impigem por exame microscopico, para me certificar da presença actual do *trichophyton tonsurans*, e de tempo em tempo examinei a marcha dos casos pelo mesmo e seguro methodo.

A conclusão a que cheguei é, que o acido chrysophanico é um verdadeiro—parasitocida.—Após um tratamento, relativamente pouco prolongado, com este remedio, arranquei d'aquelles logares de

<sup>2</sup> Não conhecemos o escripto do Dr. Foulis á que se refere o autor.

couro cabelludo que foram mais infectados pela molestia, diversas raizes de cabellos; estas raizes, pelo seu estado quebradiço e de desagregação, tinham evidentemente sido em tempo copiosamente occupadas pelo parasita. Humedecendo-as com uma solução fraca de potassa, e examinando-as ao microscopio, achei-as absolutamente limpas de qualquer vestigio do parasita nos mesmos casos em que, antes do começo do tratamento, cada raiz de cabello examinada por mim, apresentava, em exuberante fartura, o bem conhecido conspecto do *trichophyton tonsurans*.

Eu não desejo, todavia, forçar a conclusão de que o ha longo tempo almejado *desideratum* de um remedio seguro e prompto em curar a impigem contagiosa—foi, finalmente encontrado no acido chrysophanico, antes que outros observadores registrem resultados da sua propria experiencia, e eguaes aos que parece ter fornecido a minha.

## XI

—O Dr. Tilbury Fox publicou uma breve nota no *Brit. Med. Journal* de 3 de Fevereiro ultimo sobre o tratamento da impigem (ringworm) pela *Cassia alata*; e depois de dar uma noticia resumida d'esta planta, que tambem se chama *Cassia herpetica* (Jacq.) conclue dizendo: « Pelo que respeita ao resultado das minhas experiencias, fui induzido a considerar de algum valor este remedio contra a impigem, mas sem vantagem alguma sobre os parasiticidas mais geralmente usados; e aproveito a occasião para dizer que é esta a conclusão a que cheguei a respeito do pó de Goa, tão gabado presentemente como remedio contra a impigem. »<sup>3</sup>

—Em seguida a esta nota vem outra do Dr. Percy Boulton, que affirma ter experimentado com grande proveito o pó de Goa, procedente da India, em casos de impigem, e que desde então o considera um especifico.

(Continúa.)

---

<sup>3</sup> Por descuido tem sahido incorrectamente escripto este vocabulo—*empigem*—nos precedentes artigos, devendo ser *impigem*, mais em harmonia com o latim *impetigo*.